

****Capítulo 45**** No começo, a mensagem estava enterrada nos comentários e ninguém tinha notado. Até que um usuário com olhos afiados a viu e respondeu: — Espera aí, então você é mesmo o namorado misterioso do Lin Xun, aquele que não quer ser identificado? Era só uma brincadeira, mas, para surpresa de todos, o tal ****"Misterioso Sem Sobrenome"*** respondeu com uma única palavra: — Sim. Direto ao ponto, sem rodeios. Quando os internautas clicaram no perfil — um que parecia ter sido criado há pouco —, muitos começaram a acreditar que aquilo podia ser verdade. Em minutos, a resposta recebeu milhares de curtidas, impulsionando-a para o topo dos comentários. Depois de responder, Lin Xun deixou o celular de lado, pegou um morango vermelho e suculento da fruteira e mordeu. Doce e levemente ácido. Perfeito. Foi então que seus olhos se encontraram com os de Gu Huaije, que olhava para ele com aqueles olhos dourados cheios de diversão. — Por que está rindo? — perguntou Lin Xun. Gu Huaije balançou a cabeça. — O morango está doce? — Está. Quer um? — Lin Xun estendeu outro morango para ele. Gu Huaije pegou, experimentou e concordou: — Hum, bom. Foi só então que Lin Xun percebeu algo. — Você viu minha postagem esclarecendo tudo? Gu Huaije confirmou com um aceno. — Vi. — Então, aquele traje realmente custou tanto assim? Lin Xun olhava para ele com suspeita. Gu Huaije pensou por um segundo antes de responder: — Foi o Lei Ke quem cuidou disso. Eu não sei ao certo. Não se preocupe, era só uma roupa. Era só uma roupa, sim, mas uma que custara *5,2 milhões*. Ele só a usou uma vez. Será que dava para devolver e receber pelo menos metade do valor? Como se lesse seus pensamentos, Gu Huaije cutucou sua testa com o dedo. — Não precisa economizar por minha causa. Diante daquele tom de *"dinheiro não é problema"*, Lin Xun não conseguiu evitar uma risada e cutucou Gu Huaije de volta. — Então, você só ficou lendo minha resposta? Não fez mais nada? Gu Huaije sorriu, provocante. — O que você acha que eu deveria ter feito? — Você **fez** algo, não fez? Lin Xun tinha um pressentimento. Enquanto ele digitava sua resposta, Gu Huaije também estava mexendo no telefone. O que ele poderia estar fazendo naquele tempo? Gu Huaije se levantou de repente. — Você pode descobrir sozinho. Talvez eu tenha feito algo. E, com isso, ele subiu as escadas, deixando Lin Xun intrigado — como um herói que desaparece depois de cumprir sua missão. A curiosidade pegou Lin Xun. Ele pegou o celular e foi direto ver os tópicos mais comentados. Nada além do seu próprio assunto. Mas quando ele abriu sua postagem e viu os mais de 50 mil comentários em tão pouco tempo, ampliou a seção de respostas. E lá estava. No topo, destacado, apenas um comentário do ****Misterioso Sem Sobrenome****: — **Não tenha medo. Seu namorado está aqui.** O comentário já tinha mais de **10 mil curtidas**. Lin Xun finalmente entendeu por que Gu Huaije não havia dito nada antes. Ele não conseguiu segurar o riso. — Que **tsundere**... Com um sorriso, ele respondeu: — **Namorado, hearts para você! ^_^** Os internautas, que ainda duvidavam da identidade do ****Misterioso Sem Sobrenome****, ficaram completamente convencidos agora. ****[Comentário]:**** **Nunca imaginei que eu ia morder uma fatia de melão e acabar com um docinho na boca!** ****[Comentário]:**** **Isso não é fofoca, é ração para cães solteiros!** ****[Comentário]:**** **Aposto que o cara que começou isso tudo só tava com inveja do amorzinho deles!** ****[Comentário]:**** **Ou talvez ele só queria ver o Lin Xun declamar amor em público, hahaha!** ****[Comentário]:**** **Esse é o melão mais doce do ano!** Lin Xun sorriu lendo as mensagens. Até ele estava se derretendo com a doçura da situação. Quando ele entrou no quarto, Gu Huaije virou-se e o viu se aproximando com olhos brilhantes. Antes que pudesse falar, Lin Xun o abraçou por trás. — Eu vi — disse ele, rindo. Gu Huaije, que já tinha visto a resposta dele um minuto antes, sorriu. — Hum. Lin Xun cutucou seu ombro. — "Misterioso Sem Sobrenome"? O sobrenome do Sr. Gu é **tão** assustador assim? Gu Huaije puxou-o para o colo e sentou-se com ele nos braços. — Então, você finalmente vai me dar um sobrenome? Lin Xun riu, surpreso. — O Sr. Gu quer que eu faça um pedido de casamento agora? Gu Huaije ergueu uma sobrancelha. — Talvez devêssemos tentar. Mas, antes que Lin Xun pudesse responder, ele o puxou para um beijo doce e demorado. Quando se separaram, Lin Xun descansou a cabeça no ombro dele, recuperando o fôlego. Os dois ficaram ali, abraçados em silêncio, totalmente satisfeitos. Até que o telefone tocou, quebrando o momento. Era Su Yun. Lin Xun atendeu, sabendo que devia ser sobre o caso. — Eles entraram em contato — disse Su Yun. — Querem se desculpar, desde que retiremos a queixa. Que pessoa estranha! Nem sabe em que posição está para **exigir** algo. Só queria avisar:

vamos processar. Tem que servir de exemplo. — Já descobriram quem é? — perguntou Lin Xun, curioso. Ele estava no set há tanto tempo que nem conseguia imaginar quem teria motivos para atacá-lo. Su Yun suspirou. — É ainda mais absurdo. O cara disse que te viu no estacionamento do hospital, ficou curioso e fuçou. Quando encontrou algo que *achou* ser escandaloso, postou. — Mas havia várias pessoas nos posts anônimos... — Era *tudo ele*. Vários perfis, mesmo IP. Ou ele é muito corajoso ou simplesmente não liga. E parece que ele *realmente* não sabe quem o Sr. Gu é. Só viu que ele tinha uma aura imponente e inventou essa história de "patrocínio". Parece que você só deu azar de trombar com um maluco. Essa turma não liga se você é bom ou ruim, nem se já teve algum contato com eles. Só querem satisfazer a própria vaidade ou curiosidade mórbida. Na internet, uma plataforma virtual, basta mexer os dedos, controlar um teclado minúsculo, e conseguem destruir a vida de alguém que nunca viram na vida. E ainda tiram uma satisfação enorme com isso. — Fica tranquilo, o caso já foi registrado. Quem fez isso vai arcar com as consequências. Hoje, não deixa isso afetar seu humor, descanse bem. Amanhã cedo eu venho te buscar. — Tá bom. Depois de falar com Su Yun, Lin Xun ergueu os olhos para Gu Huaiye e piscou. Ele não tinha evitado que o homem ouvisse a conversa, e com a proximidade, Gu Huaiye certamente tinha escutado tudo: — O que você acha disso? O que ele ganha fazendo uma coisa dessas? Ele simplesmente não conseguia entender. Vendo o jovem franzir a testa, Gu Huaiye esticou a mão e alisou suavemente a ruga entre suas sobrancelhas: — Não perca tempo pensando em gente que não vale a pena. Não importa quantos sejam, esse tipo de pessoa só tem um fim. Lin Xun sorriu: — Você tá certo. Ele não ia deixar que o lado sombrio do mundo o fizesse desistir do calor do sol. Sabendo que Lin Xun tinha trabalho no dia seguinte, os dois não ficaram acordados até tarde e foram dormir cedo. Na manhã seguinte, quando Gu Huaiye acordou, a princípio não quis chamar Lin Xun. Sabendo que ele tinha um dia cheio pela frente, preferiu deixá-lo descansar um pouco mais. Nem pensou em convidá-lo para correr junto. Mas, assim que se mexeu, o jovem, ainda meio grogue, esticou a mão e agarrou seu pijama: — Que horas são? Já tá na hora de levantar? Com os olhos ainda fechados, ele parecia fofo e adorável. Gu Huaiye riu baixinho e deu um tapinha nele: — Ainda é cedo, dorme mais um pouco. Assim que ele terminou de falar, a mão que segurava seu pijama foi se soltando devagar. Gu Huaiye já achava que ele tinha voltado a dormir, quando, de repente, Lin Xun abriu os olhos, sentou na cama e o abraçou: — Não, tenho que levantar pra correr. Não posso jogar todo o esforço fora. Gu Huaiye o abraçou, acariciou sua cabeça e sentiu o coração derreter: — Então eu te levo no banheiro pra você se lavar e acordar de vez. Lin Xun se encolheu em seus braços: — Tá bom. Gu Huaiye o carregou até o banheiro e o colocou sobre a bancada, molhou uma toalha e a passou em seu rosto. A toalha úmida e fria encostou em seus olhos e Lin Xun acordou de vez. Depois de se secar, ele pulou da bancada: — Pronto, vou me trocar. Vendo o Omega sair descalço correndo, Gu Huaiye quase pensou em cobrir todo o quarto com tapete. De manhã cedinho, o avô Gu, que fazia exercícios no jardim, viu Lin Xun saindo com Gu Huaiye e estranhou: — Essa hora da manhã, por que você chamou o Xiao Xun pra sair? Lin Xun, percebendo o mal-entendido, se apressou a explicar: — Vovô, não foi ele. Fui eu que quis me exercitar. A expressão do velho Gu mudou na hora: — Hoje em dia, poucos jovens têm essa iniciativa. Exercitar é ótimo, mas vá com calma, se cansar, descanse. Não force. — Tá bom, vovô. A gente vai correr agora. Enquanto via Gu Huaiye e Lin Xun saindo para a corrida, o velho Gu sorriu satisfeito e comentou com o mordomo, que regava as flores: — O tempo hoje tá ótimo, e as flores do jardim tão lindas. O que importava mesmo era que os dois ficavam muito bem juntos. O mordomo concordou: — Desde que o jovem mestre e o pequeno mestre estão juntos, ele sorri mais. O velho Gu assentiu: — Ele tá vivendo o sonho! Só faltava mesmo ele se decidir e pedir o rapaz em casamento. Depois de alguns dias correndo com Gu Huaiye, Lin Xun finalmente conseguia acompanhar o ritmo dele sem precisar parar para descansar o tempo todo. Naquela manhã, depois de correr 10 km, seu rosto estava corado do exercício. Parecia adorável e cheio de vida. Gu Huaiye lhe entregou um copo de água: — Descansa um pouco e depois a gente volta pra tomar café. Lin Xun pegou o copo, bebeu um gole e então levantou a camisa, olhando para sua barriga lisa e branca: — Por que, depois de tantos dias correndo, ainda não mudou nada? Gu Huaiye olhou para a cintura branca e delicada que aparecia sob a camisa e seus olhos escureceram: — Ainda é cedo. Leva pelo menos um mês pra ver

resultado. Lin Xun: [...] Chega. Acabou. Quando Su Yun chegou, Lin Xun tinha acabado de tomar café. Atendendo ao telefone, ele respondeu: — Tá bom, já saio. Gu Huaiye saiu com ele: — Se precisar de algo, me liga. — Tá. Depois de se despedir, Lin Xun entrou no carro. Vendo Zhang An sentado lá dentro, ele sorriu: — Já terminou sua tese? — Mandeí pro orientador ontem à noite. Agora é torcer pra passar, dei meu máximo. — Zhang An parecia acabado, como se tivesse esgotado todas as energias. Lin Xun riu: — Esses dias, quando voltar pra faculdade, me arruma as anotações desse ano. Se não me apressar, vou reprovar. Zhang An acenou: — Relaxa, eu resolvo isso pra você. Enquanto os dois conversavam, Su Yun se virou e entregou um documento: — Aqui tem informações da marca E+. Dá uma olhada pra ter uma ideia. Vai facilitar na hora das fotos. Lin Xun pegou o papel: — Dá pra terminar hoje? — O ideal é que sim. Se arrastar pra amanhã, você perde um dia de descanso. Lembrando que ainda tinha seu projeto pessoal, Lin Xun concordou. E+ era uma marca antiga, sem chegar a cem anos, mas com oitenta de história. O material detalhava a evolução da marca, desde o primeiro shampoo até o mais recente. Lin Xun focou na linha do tempo e no lan

<http://portnovel.com/book/8/1500>